

# Partilhar Cristo na Comunicação

Texto bíblico	Textos complementares
S. Mateus 28:18-20	Romanos 1:8-15 e 10:9-18 Hebreus 1:1-3

## EXPLICAÇÃO DO TEXTO BASE

1. Quando estes textos foram redigidos, ao longo do I Século cristão, a humanidade nem sequer sonhava com as modernas possibilidades de comunicação. A transmissão da mensagem do Evangelho só podia fazer-se ao ritmo e velocidade dos meios de então. A palavra do pregador chegaria só até onde a potência da voz ou das condições acústicas permitissem. A comunicação à distância dependia dos estafetas (maratonistas?) e das quadrigas que desfilavam pelas empedradas estradas romanas. Dos ventos dependia a navegação, que transportou mensageiros como S. Paulo (ver Actos 27:4-6).
2. A transmissão fazia-se de pessoa a pessoa (Rom. 10:9-18), nas sinagogas ou em pequenos grupos (Actos 16:13). Não havia meios de comunicação rápida nem para difusão à distância. Contudo importa sublinhar que, mesmo nessas condições primitivas, o Evangelho espalhou-se rapidamente por todo o Império Romano (ver Rom. 1:8). Foi assim que o Evangelho se difundiu: de pessoa a pessoa, funcionando uns como emissores e outros como receptores, em contacto directo, interpessoal, carregado de sons, emoções, olhares e gestos. Comunicação viva, essa sim em "directo"!
3. Destinando-se a mensagem a todo o mundo (Mat. 28:18-20), e sendo ela essencialmente uma revelação (comunicação) de Deus aos homens (Hb. 1:1-3), estamos certos que Jesus Cristo, o Grande Comunicador, a Palavra feita Homem, a Imagem perfeita de Deus, teria sem dúvida usado os modernos meios de comunicação se no Seu tempo eles já estivessem disponíveis. Se esse tivesse sido o caso, Ele não teria chamado só os pescadores, ou um erudito como Paulo, mas teria de usar técnicos de comunicação, de luz e de som, cineastas, artistas, etc., pois os meios técnicos, os sofisticados instrumentos modernos, por si só nada fazem e requerem para sua proveitosa utilização as competências de pessoas especializadas.

## APLICAÇÃO DO TEXTO PARA A ACTUALIDADE

4. A Igreja de Cristo sempre procurou ao longo dos tempos ir assimilando as conquistas do progresso na área da comunicação. Quando surgiu a Imprensa, o 1º livro impresso foi a Bíblia, a famosa Bíblia de Gutemberg. Hoje há milhares de jornais e revistas cristãs, e ministérios exclusivamente dedicados à edição de literatura cristã. Quando surgiu a rádio, a primeira transmissão foi feita para navios no mar, sendo lido um trecho do Evangelho de S. Lucas. A famosa BBC, quando inaugurada, foi dedicada à glória de Deus.
5. A crescente "explosão" dos *mass media* na segunda metade deste século tem contribuído extraordinariamente para fazer deste nosso mundo a tal "aldeia global". Comunicação é uma palavra hoje muito em voga, significando algo que representa para a vida moderna em sociedade humana o mesmo que o sangue, que nos corre nas veias, representa para o organismo. O homem do nosso tempo dispõe de inúmeros meios de comunicação, todos eles altamente sofisticados e em permanente aperfeiçoamento. Telégrafo, telefone e rádio já pertencem à História! Agora é a televisão por satélite, o fax, o computador, a Internet, o correio electrónico, etc. Estes meios criaram a possibilidade da comunicação praticamente instantânea. Já, praticamente, não há distâncias para o som e para a imagem.

6. As Igrejas não têm ficado alheias a estes desenvolvimentos. Nas grandes assembleias cristãs - Vaticano II, Evanston, Concílios Ecuménicos, etc. - a problemática do tremendo impacto das mensagens (boas ou más) veiculadas através destes meios tem merecido ponderada consideração. De início os mentores espirituais mostraram-se mais preocupados com a divulgação do mal e seus efeitos nocivos na descristianização. Posteriormente têm assumido atitudes mais positivas, conscientes de que os meios, em si próprios, são instrumentos neutros, que tanto podem ser usados para o mal como para o bem. E hoje há potentíssimas emissoras cristãs, há em muitos países forte presença cristã em muitas estações de TV, e mesmo na Internet há já assinalável presença cristã.
7. Em Portugal, presentemente, é muito grande o impacto dos meios de comunicação, especialmente a TV. Vejam-se as florestas de antenas mesmo nos bairros de lata! A competição entre as diversas empresas, a necessidade de atrair audiências a qualquer preço, a publicidade desenfreada ao serviço do consumismo, a reduzida produção nacional, a utilização dos tais "enlatados" estrangeiros, na sua maioria autêntica droga de violência, sexo e ódio, tem baixado o nível da nossa Televisão por forma quase escandalosa e a pedir medidas cautelares.
8. A presença cristã tem-se feito sentir, mas em grau muito limitado, quer de tempo de antena quer de qualidade. A recente assinatura de um protocolo entre as Religiões e o Estado para utilização diária da Televisão para emissões religiosas foi um passo importante, mas requer competências e recursos financeiros que não abundam nas Igrejas, especialmente nas nossas. Urge que todos procuremos formar pessoas para estes ministérios, especialmente para os que exigem maior sofisticação. Estes meios não devem ser usados amadoristicamente. Felizmente a TV do Estado porá à disposição das Igrejas alguns técnicos e os tais meios que custam milhões. Vamos agarrar a oportunidade e esperar que surjam vocações cristãs para a comunicação e difusão do Evangelho com grande rapidez, amplitude e qualidade no meio cristão evangélico português.

## **ORAÇÃO**

Ó Deus, que em Teu Filho Jesus Cristo nos comunicaste o Teu amor salvador; agradecemos pela mensagem que a Igreja tem transmitido de geração em geração; agradecemos as possibilidades de comunicação, quase além do sonho, com que dotaste a presente geração; pedimos perdão por muitos deles estarem ao serviço da mentira, da violência, do ódio e do erotismo desenfreado; rogamus que despertes as Igrejas para a sua responsabilidade na hora presente; ajuda-nos a aproveitar estes extraordinários recursos modernos para uma maior difusão da Tua Palavra no mundo. Amém

## **QUESTÕES**

- 1) Qual é, para si, o meio mais eficaz de transmissão da mensagem de Cristo?
- 2) Quais as principais diferenças que encontra entre a comunicação interpessoal e a que é mediada através de meios técnicos?
- 3) Que pensa sobre as possibilidades de as Igrejas aproveitarem os modernos desafios da comunicação?
- 4) Que grau de prioridade devemos dar a ministérios especializados para a Imprensa, Rádio, Televisão, etc.?

Bispo Emérito Ireneu da Silva Cunha